



Mesmo sem ainda ter sido inaugurado oficialmente, o Câmpus Tubarão não deixou de participar da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. Durante todo dia 16, foram realizadas palestras, oficinas e a exposição de produtos confeccionados por alunas do Pronatec Mulheres Mil. “O Câmpus Tubarão, mesmo em implantação, não poderia deixar de participar da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. A nossa Semana é de ação e extensão e ficará registrada na nossa história como o primeiro evento que nós realizamos no Câmpus”, explica Rita Flôr, diretora do Câmpus Tubarão.

Para debater o tema desta edição da Semana, que era “Ciência e tecnologia para o desenvolvimento social”, o Câmpus convidou o Diretor de Ensino do IFSC, Paulo Roberto Wollinger, a reitora do IFSC, Maria Clara Kaschny Schneider, o prefeito de Tubarão, João Olavo Falchetti e o diretor do câmpus Tubarão da Unisul, Heitor Wensing Júnior.



O Diretor de Ensino do IFSC, Paulo Roberto Wollinger, falou sobre “Educação Profissional e Tecnológica no contexto da ciência e tecnologia para o desenvolvimento social”. “Por um bom

tempo no Brasil, ciência e tecnologia eram só para uma elite, mas isso vem mudado. Nos últimos anos, foram criadas 14 universidades federais e construídos mais de 200 câmpus de institutos federais. É preciso acreditar em um Brasil que todos possam ir a escola e que possam viver melhor, só assim vamos garantir de fato o desenvolvimento social”.

Wollinger lembrou que quando ele fez curso técnico, era comum os alunos terem que se mudar para a capital, porque não tinham como continuar seus estudos no interior. “É muito importante que haja institutos federais e universidades no interior, isso é política educacional inclusiva. No IFSC, nós queremos estimular as pessoas a estudar, que elas venham fazer um curso de extensão e que se sintam estimuladas a continuar a fazer cursos de qualificação, técnicos, superior e de pós-graduação”.



A reitora do IFSC falou também da expansão dos institutos federais em Santa Catarina. Atualmente o IFSC tem 22 câmpus em 20 municípios do Estado e o Instituto Federal Catarinense atua em outras 16 cidades. “Nós últimos anos, nós ampliamos a nossa atuação enquanto institutos federais de educação e estamos presentes em 36 cidades de Santa Catarina. Isso tem sido muito importante para que a gente possa consolidar os institutos federais no Estado e para que possamos fazer com que mais pessoas possam ter acesso à educação. Nós acreditamos que a educação pública pode transformar a vida das pessoa, mas o contexto social e econômico do nosso país. Trazer o câmpus para Tubarão é uma vitória para a cidade, para cada uma das pessoas envolvidas, mas é também uma vitória para o nosso país”.

O prefeito de Tubarão falou dos investimentos que estão sendo feitos no município para o desenvolvimento da inovação. “Está sendo construído em Tubarão um Centro de Inovação que deve ser entregue em 18 meses. A proposta é diversificar a economia da cidade e fazer com que Tubarão se torne um polo de referência em tecnologia e inovação. A vinda do IFSC para a cidade só tem a contribuir para que isso se concretize. Eu costumo dizer que o IFSC foi uma benção para Tubarão”.



O diretor do câmpus Tubarão da Unisul falou sobre a importância das instituições de ensino trabalharem de forma integrada. “Os entes públicos, o setor empresarial e o educacional devem trabalhar juntos para que de fato se consiga promover o desenvolvimento social a partir da ciência e da tecnologia. A riqueza de um país pode ser medida pela sua capacidade de inovar e a partir do momento em que se ampliam os investimentos em educação, nós estaremos contribuindo não só para uma sociedade mais inovadora, mas para uma sociedade mais humana”.

Ao final da cerimônia, alguns alunos do Pronatec também falaram. “Eu passei por um momento bem difícil da minha vida e foi muito importante para mim voltar a uma sala de aula para estudar. Hoje eu me sinto viva”, afirma Marlene Tereza de Souza Ferreira, do curso Mulheres

Mil de Reciclador.



Paulo Dorta, do curso Pronatec de Almojarife, também fez um relato. “Há muitos anos eu tinha deixado a escola e hoje eu vejo que nunca é tarde para voltar. Eu sempre quis ser padeiro e esta semana consegui realizar meu sonho, comecei a trabalhar como auxiliar de padeiro. Quero também um dia trabalhar em um almojarife”.